

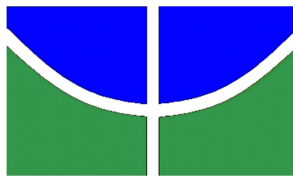
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

SAMIRA PAULO DE ARAUJO DE OLIVEIRA

**CEDUC: UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, UMA MEMÓRIA EM FORMAÇÃO
(OFICINA VIVENCIAL, FE/UNB, 2005-2017)**

BRASÍLIA - DF

2023



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

SAMIRA PAULO DE ARAUJO DE OLIVEIRA

**CEDUC: UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, UMA MEMÓRIA EM FORMAÇÃO
(OFICINA VIVENCIAL, FE/UNB, 2005-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

BRASÍLIA-DF

2023

SAMIRA PAULO DE ARAUJO DE OLIVEIRA

**CEDUC: UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, UMA MEMÓRIA EM FORMAÇÃO
(OFICINA VIVENCIAL, FE/UNB, 2005-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Prof. Me. Patrick Antunes Menezes – PPGH/UFF
Examinador

Prof. Dr. Francisco Thiago Silva - MTC/FE/UnB
Examinador

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto - MTC/FE/UnB
Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida, pelas oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

Ao meu querido esposo, Deivid Araujo, por todo apoio e incentivo.

À minha família, principalmente aos meus pais, por sempre acreditarem em mim.

À minha irmã Samara, que é completamente capaz de alcançar objetivos ainda maiores do que este.

À minha orientadora, Profa. Dra. Etienne Baldez e ao meu coorientador de projeto de extensão no CEDUC e de partilha de referências, Prof. Me. Patrick Menezes, pela disponibilidade e paciência. Sou extremamente grata por todos os conhecimentos que foram compartilhados comigo.

Minha gratidão à Universidade de Brasília, em especial à Faculdade de Educação e a todos os professores que contribuíram com a minha formação, desde a educação básica até aqui.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico BDTD.....	18
Quadro 2: Levantamento Bibliográfico SciELO.....	20

LISTA DE SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CEDOC/FE - Centro de Documentação e Informação da Faculdade de Educação

CEDUC-FE - Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação

FE - Faculdade de Educação

SciELO - Scientific Eletronic Librany Online

UnB - Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura organizacional.....	23
Figura 2: Os fundos do CEDUC.....	25
Figura 3: Acervos Oficina Vivencial.....	27
Figura 4: Registro Oficina Vivencial.....	29
Figura 5: Registro Oficina Vivencial.....	31
Figura 6: Registro Oficina Vivencial.....	33
Figura 7: Registro Oficina Vivencial.....	34

MEMORIAL

Nasci, fui criada, me casei e resido até hoje em Valparaíso de Goiás. Por ser uma pequena cidade localizada no entorno de Brasília, sempre tive Brasília como minha casa. Cresci em uma família tradicional, composta por minha mãe, meu pai e minha irmã. Meus pais, nordestinos natos, vieram tentar uma vida melhor no entorno de Brasília na década de 90. Meu pai é analfabeto, minha mãe cursou até o 9º ano do ensino fundamental, eles sempre me incentivaram a estudar e a valorizar a educação e, apesar das dificuldades, eles nunca deixaram de apoiar os meus sonhos. Fui filha única até os 7 anos de idade, quando nasceu minha única irmã. Sempre fui rodeada de bons exemplos dentro de casa, minha mãe dedicou a vida ao lar e a criação de suas filhas, meu pai sempre foi o único provedor do sustento do lar, que o faz até hoje através de um pequeno comércio local. Essa foi a realidade que eu conheci desde pequena e que moldou meus valores e sonhos.

A educação sempre se fez presente em minha vida, através dela e por ela consegui alcançar oportunidades que nunca imaginei possíveis. Comecei a frequentar a instituição educativa com 4 anos de idade, onde, através da educação infantil, tive o meu primeiro contato com a educação no âmbito escolar. Cursei os anos iniciais e finais do ensino fundamental como aluna bolsista em uma pequena escola particular localizada na esquina da minha antiga casa, onde tenho muitas lembranças positivas. Durante a educação infantil, tive a oportunidade de brincar e descobrir o mundo tal como ele é. Guardo diversas memórias desse período da minha vida, dentre eles os tipos de brincadeiras que eu mais gostava que, de forma geral, eram aquelas que envolviam atividades corporais (pique-pega, pique-alto, elefante branco). Foram brincadeiras que marcaram minha fase inicial da vida. Sem contar nas diversas pinturas que produzi nesse período e que minha mãe guarda até hoje.

Quando estava cursando o ensino fundamental anos iniciais, peguei gosto pela escola, pela educação e, daí em diante, me tornei a garota estudiosa da minha mãe, e esse adjetivo se perpetua até hoje. No final do ensino fundamental anos finais, percebi que a escola em que estudei a vida inteira, já não me cabia mais para o ensino médio, onde, mesmo com bolsa estudantil, a mensalidade já pesava na renda familiar. No ensino fundamental anos finais, tive a oportunidade de fazer um curso de auxiliar de farmácia, mas percebi que não era a minha vocação. A área da saúde não me atraía como uma possível carreira no futuro. Em contrapartida, me interessei muito pelos cursos de redação e melhora na escrita que fiz ainda no Fundamental, o que me traz de volta até a educação.

Iniciei o ensino médio no Centro de Ensino Médio 03 do Gama. A partir daí, tudo mudou. A escola, as amizades e até mesmo os pensamentos. A escola a qual cursei o ensino médio, sempre incentivou e preparou os alunos para os vestibulares, o que foi muito importante para mim. Junto com o ensino médio, comecei o curso de inglês no Centro Interescolar de Línguas do Gama (CILG), a qual sou certificada hoje com o nível específico de língua estrangeira moderna inglês. Levei muito tempo para decidir qual carreira seguir. No ensino médio, já me encontrava apaixonada pela educação, mas não tinha afinidade com nenhuma área específica, sendo assim, pensei em prestar concursos públicos depois de concluir o ensino básico. Mesmo sem um sonho de carreira, eu participei do PAS UNB durante os três anos do ensino médio. No último ano, eu tive que escolher um curso para entrar na Universidade. Eu optei pela Pedagogia, pois, como dito anteriormente, sempre tive muita afinidade com a educação.

Desde a minha aprovação para a Universidade de Brasília, passei a sonhar então com o mundo acadêmico, este mundo que eu nunca me imaginei inserida nele, nunca pensei possível. No início do meu primeiro semestre, logo começou a pandemia, fazendo com que eu só tenha ido presencialmente até a UnB uma única vez. Logo em seguida o semestre foi suspenso e quando retornou foi de forma totalmente remota, fazendo, assim, com que eu tenha cursado metade do curso de forma remota (1º ao 4º semestre). Quando retornei no 5º semestre para o presencial, me senti em casa na Faculdade de Educação. A experiência de estudar remotamente foi muito significativa para mim, pois me desafiou a desenvolver a minha resiliência, especialmente diante do cenário da pandemia e do seu isolamento, quando as únicas formas de interação que eu tinha com alguém que estava fora da minha casa eram pelas telas. A retomada das aulas presenciais foi uma experiência desafiadora e gratificante para mim. Eu tinha algumas expectativas sobre como seria o curso, mas elas foram superadas pela realidade. Eu me deparei com conteúdos ainda mais interessantes, professores qualificados e colegas engajados. Eu me senti mais motivada e conectada com o meu campo de estudo do que nunca.

Durante os meus estudos na Faculdade de Educação, tive a oportunidade de participar do projeto “Como identificar e evitar ofertas de revistas científicas, editoras e conferências com padrões duvidosos de rigor, seriedade e probidade acadêmica?”, coordenado pelo professor doutor Carlos Alberto Lopes de Sousa. Este projeto envolveu uma pesquisa em colaboração com a Universidade das Ilhas Baleares - UIB, Espanha, atuei como uma das alunas voluntárias na organização do evento que foi apresentado ao público por meio de uma palestra online com duração de 4 horas e emissão de certificado. Em preparação para

o evento, fui responsável pela divulgação, criando artes que despertam o interesse do público. Também tive a oportunidade de entrar em contato com professores da Espanha e aprender com eles. Essa experiência foi muito enriquecedora para mim.

Agregando experiências, fiz inscrição em um projeto de extensão relacionado ao papel do historiador que lida com a educação e com a história da Faculdade de Educação. O Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE) é um espaço de formação e pesquisa que abriga diversos acervos documentais relacionados à História da Educação. De forma especial, quero relatar minha experiência como aluna voluntária no projeto de extensão dentro deste espaço, que teve como objetivo organizar e inventariar esses acervos, bem como explorar as possibilidades formativas que eles oferecem. O projeto, intitulado “Organização do acervo documental as possibilidades formativas dos pesquisadores da História da Educação: o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE) como espaço de formação e pesquisa”, teve duração de um ano e foi coordenado pela professora doutora Etienne Baldez Louzada Barbosa. Durante esse período, pude conhecer o CEDUC-FE, localizado no prédio da FE 3 da Faculdade de Educação, onde pude participar de diversas atividades, tais como: catalogação, digitalização e elaboração de inventários. Essas atividades me permitiram entrar em contato com fontes sobre a História da Educação, tornando assim possível, ampliar meus conhecimentos sobre a área. Além disso, pude desenvolver habilidades técnicas e metodológicas para o trabalho com documentos históricos, bem como competências pessoais e profissionais, como responsabilidade, organização, criatividade e trabalho em equipe. Destaco que o projeto de extensão foi uma oportunidade única de aprendizado e formação, que contribuiu para minha trajetória acadêmica e para minha atuação como futura educadora, de forma especial, para elaboração deste presente trabalho.

Durante a graduação, trabalhei como vendedora de loja em um comércio de roupas e enxovais infantis por dois anos. Porém, tive que sair desse emprego para fazer os estágios obrigatórios da faculdade e iniciar minha atuação na área da educação. Fiz estágio na Escola do Legislativo (ELEGIS) da Câmara Legislativa do Distrito Federal, onde aprendi muito sobre a educação, através da capacitação de pessoas, produzindo relatórios referentes a escola e recebendo escolas para conhecer o Parlamento. Além disso, também realizei estágios em escolas públicas do Distrito Federal, nas áreas de Educação Infantil, Gestão Escolar e Anos Iniciais, todos esses estágios realizei no Plano Piloto, onde pude ter experiências incríveis para o meu desenvolvimento profissional.

Durante o curso de Pedagogia, eu me casei. Meu marido Deivid é formado em Radiologia e trabalha na área. Ter o apoio desse homem maravilhoso facilitou a minha trajetória acadêmica. A presença de alguém que me ampara nos momentos de angústia e ansiedade foi essencial para a minha permanência na graduação. Nos conhecemos desde pequenos e somos amigos desde então. Deivid morava na rua da minha tia, no Recanto das Emas, a qual nos finais de semana eu sempre tinha o costume de brincar na rua com os amigos da minha prima mais velha, mas, apesar de nos conhecermos a bastante tempo, nossa história de amor começou apenas no início de 2021, onde através de muito companheirismo até aqui, decidimos nos unir em matrimônio.

Escolhi a área da educação, pois, para mim, a educação é uma força transformadora que capacita as pessoas a realizarem seus potenciais e a contribuírem para o bem comum da sociedade. Por meio da educação as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e valores que lhes permitem participar ativamente da construção de um mundo mais justo, sustentável e harmônico. Eu escolhi a Pedagogia porque me identifico com ela, sinto que posso contribuir para a formação de pessoas mais conscientes, críticas e criativas. A Pedagogia de certa forma, também me escolheu, pois foi através do chamado que senti em meu coração que decidi cursá-la.

As memórias são essenciais para a educação, pois permitem o aproveitamento das experiências passadas e presentes e garantem a continuidade da aprendizagem. A importância das memórias é um tema que desperta o interesse de muitas pessoas, pois elas são fundamentais para a nossa identidade, aprendizagem e adaptação ao mundo. Comigo não é diferente, me sinto atraída por essa temática desde o começo da graduação. Conhecer o CEDUC – FE foi para mim, um grande avanço na vida acadêmica. Lá, tive a oportunidade de acessar documentos valiosos e raros, que me permitiram ampliar meus conhecimentos e minha visão crítica. Foi uma experiência enriquecedora e transformadora para a minha trajetória acadêmica.

Produzir um memorial foi um processo marcante para mim, pois me possibilitou retomar o meu passado, compreender o meu presente e confiar que é possível chegar ao futuro da maneira que sonho e almejo. A memória é um recurso valioso que nos auxilia a formar a nossa identidade e a nossa trajetória. Ao documentar as minhas experiências, emoções e aprendizados, eu pude valorizar os meus princípios, as minhas realizações e os meus obstáculos.

Tenho vários planos para o futuro profissional na área da educação. Após concluir o curso, meu primeiro objetivo é iniciar o mestrado no ano seguinte, pois quero aprofundar

meus conhecimentos e contribuir para a pesquisa acadêmica. Em seguida, pretendo me preparar para concurso público e atuar como professora na rede pública do Distrito Federal. Outro desejo que tenho é voltar para o curso de Libras e concluí-lo, uma vez que precisei trancá-lo por motivos pessoais. Meu objetivo é sempre me especializar na área da educação buscando contribuir de forma efetiva para o seu desenvolvimento e qualidade.

SUMÁRIO

Introdução.....	15
I. Lugar de história e memória: a constituição do CEDUC.....	22
1.1 Projeto de extensão: a reorganização dos Fundos.....	25
II. Oficina Vivencial: uma disciplina, uma vivência e vários relatos de experiência.....	26
2.1 Relatos de experiências registrados no acervo da disciplina de Oficina Vivencial do CEDUC.....	27
Considerações Finais.....	36
Referências Bibliográficas.....	38

**CEDUC: UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, UMA MEMÓRIA EM FORMAÇÃO
(OFICINA VIVENCIAL, FE/UNB, 2005-2017)**

Samira Paulo de Araujo de Oliveira¹

Etienne Baldez Louzada²

RESUMO

Um espaço que guarda a documentação de uma Faculdade de Educação permite considerarmos as atividades pedagógicas, administrativas e extensionistas que, durante determinados períodos, foram ali realizadas. Tendo esse entendimento basilar, o presente trabalho visa, a partir dos relatos registrados na disciplina para calouros Oficina Vivencial, compreender como se deu a experiência dos/as discentes dentro dessa disciplina. Com recorte do ano de 2005 a 2017, a investigação considerou onze caixas, pertencentes ao Fundo da Faculdade de Educação, do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE/UnB). Para tanto, é considerado o método histórico para a pesquisa e construção da narrativa, dialogando com Nora (1981) e Le Goff (2013) quando se pensa a memória em história. Além da análise documental, o estudo contou com a informação gerada por meio de uma entrevista semiestruturada, com dois ex-alunos dessa disciplina, com o intuito de apreender a memória de encaminhamentos que receberam ao longo do seu curso. No cotejamento entre as fontes e a discussão teórica foi possível identificar que tal disciplina permite localizar aspectos da materialidade da Faculdade de Educação, por meio de fotografias e dos relatos memorialísticos dos estudantes, a metodologia empregada pela professora da disciplina, pelos diários/portfólios.

Palavras-chave: Educação. CEDUC. Oficina Vivencial. Memória.

ABSTRACT

A space that stores the documentation of a Faculty of Education allows us to consider the pedagogical, administrative and extension activities that, during certain periods, were carried out there. Having this basic understanding, the present work aims, based on the reports recorded from the Experiential Discipline Workshop, to understand how the students' experience within this discipline took place. Covering the years 2005 to 2017, the investigation considered 11 boxes, which are located in the Faculty of Education Fund. In addition to document analysis, the study relied on information generated through a semi-structured interview, with two former students of this discipline, with the aim of understanding the memory of referrals they received throughout their course. In comparing the sources and the theoretical discussion, it was possible to identify that this discipline allows us to locate aspects of the materiality of the Faculty of Education, through photographs and students' memorial reports, the methodology used by the professor of the discipline, through diaries/portfolios.

Keywords: Education. CEDUC. Experimental Workshop. Memory.

¹Graduanda do curso de Pedagogia; este artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

INTRODUÇÃO

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais [...]. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. (NORA, 1981, p. 13).

Analisando a citação anterior, é possível perceber que, para Pierre Nora (1981), há uma “metamorfose contemporânea” em que a memória se torna história. Essa memória histórica depende de suportes externos e referências concretas. A partir desse movimento vigilante de manter os registros que seriam, sem uma manutenção, esquecidos, é possível compreender o entusiasmo pelo arquivo como um lugar de memória. Ela não é mais uma prática social, mas uma memória que vem de fora e é imposta como um dever.

A identidade, seja ela individual ou coletiva, depende de um elemento fundamental: a memória. É por meio dela que os indivíduos e as sociedades buscam conhecer a si mesmos, com entusiasmo ou com angústia. Porém, a memória coletiva não é apenas um resultado, mas também uma ferramenta e um alvo de poder. As sociedades que têm uma memória social baseada na oralidade ou que estão em processo de construir uma memória coletiva escrita revelam melhor esse conflito pela dominação da lembrança e da tradição, essa expressão da memória. (LE GOFF, 2013).

Memória e história: longe de serem sinônimas, tomamos consciência que tudo as opõem. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e nesse sentido, está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, do inconsciente de suas deformações sucessivas, vulneráveis a todos os usos e manipulações, suscetíveis a longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um lugar vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Por ser afetiva e mágica, a memória se acomoda com detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, como operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, tornando-a sempre prosaica. (NORA, 1984, p. XIX).

Aquele que participa da memória ou a narra como historiador, assume um compromisso com a história e com os usos futuros de sua interpretação histórica. Tal compreensão de memória e história, ainda que inicial, levou-me a integrar o projeto de extensão intitulado “Na organização do acervo documental as possibilidades formativas dos pesquisadores da História da Educação: o Centro de Documentação e Memória da Faculdade

de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE) como espaço de formação e pesquisa”. A intenção, naquele momento, era compreender o que seria um espaço de memória, considerando a relação com a história e com a documentação ali existente.

O Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE) teve sua criação engendrada na década de 1990, sendo disposto como intenção de que ele fosse uma “base de dados sobre a educação” (PLANO, 1994, p. 1), dividida em três setores: “arquivo, setor de publicações e biblioteca” (RELATÓRIO, 1995, p. 1). O seu perfil hoje é diferenciado, ele contempla uma organização documental que colabora para a construção de uma interpretação histórica sobre as relações/questões/temas com a Faculdade de Educação e a Universidade de Brasília, colaborando para a constituição da história da educação no Distrito Federal. E tal entendimento aqui exposto, só me foi possível elaborar, após a imersão no projeto de extensão, com a organização de documentos em cada um dos dez Fundos do CEDUC.

Diante desse trabalho no projeto de extensão no CEDUC-FE, mexendo com o “Fundo Arquivo Faculdade de Educação”, que tem nele onze caixas concernentes a uma disciplina chamada de Oficina Vivencial, dentre o período de 2005 a 2017, formulei uma questão, que deu origem a este estudo: considerando os memoriais dos(as) estudantes da Oficina Vivencial, que experiências formativas, no curso de Pedagogia, são evidenciadas? É pertinente destacar que a Oficina Vivencial foi uma disciplina ofertada para calouros, que estavam cursando o 1º semestre de Pedagogia.

Portanto, o processo de reorganização dos fundos através do projeto de extensão, permitiu que o olhar voltasse para a disciplina de Oficina Vivencial, fazendo com que a pesquisa tenha sido realizada a partir da sua existência.

A hipótese levantada é a de que esses(as) estudantes, no momento que registram suas experiências pessoais – vida, formação escolar, profissão e anseios – e coletivas – relacionadas ao percurso do grupo na disciplina – possam relatar sobre a sua formação inicial no curso. Esses acervos, são documentos que registram a experiência pessoal de um indivíduo. Os documentos que registram informações sobre a trajetória de uma pessoa, como relatos pessoais, correspondências e narrativas autobiográficas, são chamados de egodocumentos. Eles têm um valor histórico e cultural, pois permitem conhecer aspectos da vida, da identidade e da subjetividade de diferentes grupos sociais em diferentes épocas (DEGLINOMINI, 2014). Sendo assim, os registros da disciplina Oficina Vivencial, aqui são compreendidos como egodocumentos.

Visando responder a pergunta formulada para este trabalho, o objetivo geral aqui é

compreender as experiências formativas que são ou não possibilitadas aos estudantes que cursaram a disciplina de Oficina Vivencial, entre o período de 2005 a 2017. Para compreender como essa disciplina contribui ou não para o desenvolvimento dos estudantes, foi realizada uma entrevista com dois deles. Nessa entrevista, eles compartilharam suas impressões e aprendizados sobre a matéria, mostrando como ela influenciou sua formação acadêmica e profissional. A partir disso, três foram os objetivos específicos definidos para este trabalho: 1) Identificar nos relatos memorialísticos dos(as) estudantes, a trajetória que eles(as) escolhem como importantes para estarem ali representadas; 2) Refletir de que forma as experiências atravessam o percurso formativo desses(as) estudantes na graduação; 3) Analisar que aspectos conceituais, teóricos, da formação acadêmica e da prática profissional se destacam nesses relatos.

Para restringir o escopo do estudo, foi delimitado o período de 2005 a 2017, correspondendo aos documentos disponíveis no CEDUC-FE, referente à disciplina de Oficina Vivencial. Esse período foi delimitado por compreender a necessidade do acervo físico para formação deste estudo, uma vez que representam materiais construídos dentro da disciplina ao longo dos anos. A temporalidade de pesquisa está delimitada dentro do ano de 2023, que foi o período destinado aos estudos desse acervo. É importante ressaltar, que existem 92 totais registros referentes a Oficina Vivencial, sendo elas divididas em 11 caixas, localizadas na seção de provas, exames e trabalhos, dentro do CEDUC-FE.

O trabalho se constitui por meio da pesquisa documental no CEDUC-FE, mas também com o cotejamento dessa materialidade com os estudos encontrados por meio do levantamento bibliográfico realizado em duas plataformas científicas digitais, sendo elas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os levantamentos foram feitos nessas plataformas por considerá-las ferramentas indispensáveis para acesso de artigos, teses e dissertações.

Como Josimara Brumetti (2015, p. 66) explica: “dentre os meios disponíveis de divulgação da produção acadêmica, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) é uma iniciativa agregadora do conhecimento, disponibilizando a informação num único lugar, facilitando ao usuário encontrar a informação desejada”. “O SciELO representa justamente o preenchimento de lacunas importantes em outras bases de dados no que se refere à produção científica brasileira (e de outros 13 países), notadamente em várias áreas do conhecimento”. (Jornal Unicamp, 2018). Com tais ponderações sobre as duas plataformas, reforça-se aqui que as escolhas por elas se faz por considerá-las como um meio de acesso pertinente à produção científica brasileira (BDTD) e de outros países da América Latina

(SCIELO), o que permite uma apreensão do que se tem circulado sobre centro de memória, história, centro de documentação e acervos institucionais em Faculdades de Educação. Portanto, ambas contribuem para o desenvolvimento da ciência, promovendo o intercâmbio de informações e conhecimentos entre pesquisadores, instituições e sociedade.

As expressões centrais pesquisadas nessas plataformas foram: Vivências Acadêmicas; Memória; Registro de Experiências da Formação Docente; Arquivos; Acervos; Centros de Documentação; Centro de Memória e Egodocumento. De forma inicial, a expressão “Oficina Vivencial” não evidenciou nenhuma pesquisa referente ao tema da busca, mas, trocando essa palavra por “vivências educativas”, ampliou-se as possibilidades de ocorrências relacionadas ao tema de investigação aqui proposto.

Os critérios pré-estabelecidos para o levantamento bibliográfico foram divididos em três etapas, sendo elas: 1) No primeiro momento, a partir das expressões de busca, foram selecionados trabalhos que tinham relação com o tema (centro de memória e oficina vivencial). 2) Em seguida, os títulos foram lidos juntamente aos resumos, para verificação quanto à pertinência de cada um. 3) Por fim, no último momento, os trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos foram separados e lidos na íntegra.

As buscas iniciais pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) evidenciaram até 807 ocorrências. Todavia, utilizando o primeiro critério, restam 72 ocorrências e, no último momento, foram selecionados 13 estudos que foram utilizados na íntegra deste trabalho. O quadro a seguir permite a visualização rápida dessa disposição:

Quadro 1: Levantamento bibliográfico BDTD

Palavras-chave	Título	Autor	Ano
Vivências Educativas	Tecendo a eco-con-vivência: diálogo e valores humanos na formação do educador	LIMA, Maria Lucileide Mota	2012
	Onde se aprende ser professora e professor? Cartografias sobre territórios educativos na formação inicial docente	OLIVEIRA, Larissa de Souza	2017
Centro de Memória	As possibilidades educacionais em centros de documentação e memória	NEVES, Rogerio Xavier	2005
	Centros de memória e documentação da Universidade Federal de Minas Gerais: perfis institucionais e políticas de acervo	OLIVEIRA, Thais Nodare	2016

Registro de Experiências	O registro poético na formação inicial de professores [recurso eletrônico]	FRANÇA, Raul Cabral <i>et al.</i>	2017
	A dimensão estética da experiência recurso eletrônico aprendizados da professora	AFFONSO, Bianca Fiod	2019
Formação Docente	Formação de professores: da experiência do sujeito, ao sujeito da experiência	SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu	2011
	Licenciandos em formação: os memoriais como registro do movimento de constituição da identidade profissional	MILITZ, Noeli	2012
Acervos	Formação de acervos como resultado de práticas pedagógicas	PERES, Mônica Regina	2018
	MUnA e seu acervo: lugar de memória e esquecimento	Andrade, Ana Paula	2012
Centro de Documentação	Centros de memória e documentação da Universidade Federal de Minas Gerais: perfis institucionais e políticas de acervo	■ OLIVEIRA, Thais Nodare	2016
	Construção da memória a partir dos lugares, instituições e documentos: um estudo do Centro de Documentação e Memória Pe. Antônio Jorge do Santuário Nacional de Aparecida	MOTTA, Bruna Gisele	2015
Egodocumento	Documentos e memórias: uma arqueologia dos 50 anos do CECIMIG	DUMONT, Maria Angela Ribeiro Bosco	2016

Fonte: BDTD – organizado pela autora

É importante destacar que os trabalhos encontrados na BDTD foram pertinentes, pois esclareceram a importância da convivência e da necessidade da mesma para formação de profissionais qualificados. Além disso, foi possível compreender o sentido do que é um Centro de Memória, através de documentos acerca da Universidade de Minas Gerais, podendo assim, fazer um respaldo comparativo com o CEDUC da FE da Universidade de Brasília. Através das buscas por registros de experiência, encontraram-se relatos sobre aprendizados de professores, bem como experiências dos sujeitos em formação docente. Documentos sobre acervos trazem os lugares de memória e resultado de práticas pedagógicas. Os relatos sobre Centro de Documentação mostram a memória a partir dos lugares, instituições e documentos. Em egodocumentos, encontrou-se apenas um documento acerca do tema.

No primeiro momento, as buscas na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) evidenciaram até 423 ocorrências. Instruindo o primeiro movimento de critério seletivo, restam 68 ocorrências; com o segundo movimento, foram selecionados 14 estudos que foram usados na íntegra neste trabalho.

Quadro 2: Levantamento bibliográfico SciELO

Palavras-chave	Título	Autor	Data
Vivências Educativas	Expectativas acadêmicas e habilidades sociais na adaptação à universidade	MONTEIRO, Marcia Cristina <i>et al.</i>	2020
Centro de Memória	Imagens de um lugar de memória da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930	LOPES, Sonia de Castro	2007
	Como lágrimas na chuva? O estudo da memória e a construção da memória educacional	PAULILO, André Luiz	2014
Registro de Experiências	Memória e (re)criação na formação de professores: trilhando caminhos	CINTRA, Simone Cristiane Silveira	2010
	A biografia, um bem de arquivo	SOUZA, Eneida Maria	2008
Formação Docente	Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: Construindo alternativas para a formação inicial de professores	MARQUES, Carlos Alberto <i>et al.</i>	2001
	Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança	LIBÂNEO, José Carlos <i>et al.</i>	2000

Acervos	O arquivo público paranaense: possibilidades para a pesquisa em história da educação no período provincial	SOUZA, Gizele <i>et al.</i>	2013
	Os museus como espaços educativos	SETTON, Maria da Graça <i>et al.</i>	2016
Centro de Documentação	A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira	SANTOS, Tânia Cristina Franco	2013
	O Museu Paulista de Mário Neme (1960-1973)	SILVA, Tathianni Cristini	2020
Egodocumento	História da Educação: ego-documento de um pesquisador em terras paranaenses	BENCOSTTA, Marcus Levy	2018

Fonte: SciELO – organizado pela autora

Os trabalhos encontrados na plataforma Scielo forneceram uma grande quantidade de documentos disponíveis sobre temas relevantes. Por meio deles, foi possível compreender a adaptação à Universidade, as habilidades sociais, a importância da memória para criação na formação de professores e a importância da memória em espaços educativos. No entanto, novamente foi encontrado apenas um documento sobre egodocumentos, o que indica uma lacuna na literatura sobre esse assunto.

Este trabalho busca preencher uma lacuna existente sobre a temática do Centro de Educação e Memória da Faculdade de Educação, de forma especial, sobre o fundo da Oficina Vivencial. Considerando que há apenas um trabalho correlato aos acervos do CEDUC, que trata das fontes documentais para a história da educação no Distrito Federal e entorno, realizado por Verônica de Almeida Reis (2022), pedagoga formada pela Universidade de Brasília.

Diante desse panorama, nenhum trabalho se voltou para a importância do CEDUC como um conjunto importante para a formação profissional. Este trabalho se insere no eixo de história e memória, que é o foco do Centro de Educação e Memória da Faculdade de Educação, e visa compreender a importância desse eixo para o Distrito Federal. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o trabalho resgata as memórias presentes no Centro de Educação e Memória, especialmente na disciplina de Oficina Vivencial, que possibilita a conexão entre o

indivíduo e o contexto social em que ele está inserido.

Feito esse primeiro movimento de localização de um lugar de fala e de pesquisa, o presente estudo se subdivide em duas seções. Na primeira, a intenção é apresentar o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC) como um lugar de memória e de história. Na segunda seção, o foco se volta, em específico, para o primeiro fundo do CEDUC, Fundo Arquivo Faculdade de Educação, onde se encontra a documentação da disciplina Oficina Vivencial.

1. LUGAR DE HISTÓRIA E MEMÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DO CEDUC

Os lugares de memória são espaços onde a sociedade guarda e expressa sua identidade e sua história, são espaços que conservam e transmitem a história e a cultura de um grupo social. Eles não são apenas objetos físicos a serem armazenados, mas possuem significados e funções que os tornam importantes para a identidade coletiva. Eles não são naturais, mas criados e transformados ao longo do tempo, de acordo com as relações sociais, os conflitos, as paixões e os interesses que envolvem a memória. Eles são documentos e monumentos que mostram como a memória é construída e expressa na sociedade. Isso porque:

Os lugares de memória são primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode se apreendida pelos sentidos; são funcionais porque têm ou adquiram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva, vale dizer, essa identidade se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória. Longe de ser um produto espontâneo e natural, os lugares de memória são uma construção histórica e o interesse que despertam vem, exatamente, de seu valor como documentos e monumentos reveladores dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, conscientemente ou não, os revestem de uma função icônica. (NORA, 1993, pp. 21-22).

Criado em 1994, o atual Centro de Educação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC - FE), foi pensado inicialmente como Centro de Documentação e Informação em Educação da Faculdade de Educação (CEDOC - FE), ou seja, até então não foi constituído como um centro de memória, mas como uma espécie de repositório institucional, que teria como objetivo, criar uma base de dados, sendo ela bibliográfica e documental para a pesquisa em educação. (PLANO, 1994, p.1).

A finalidade atual do CEDUC é: ser um centro de documentação sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Faculdade de Educação; um centro de referência sobre a produção intelectual da comunidade docente e discente da FE; uma base de dados para a pesquisa educacional em geral e para a pesquisa em história da Educação no Distrito Federal, no seu entorno e no Brasil. (RELATÓRIO, 2022, p. 1).

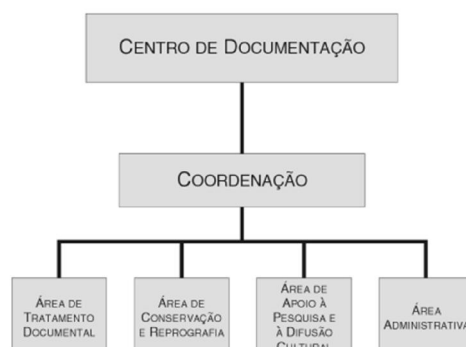
É importante destacar as características de um Centro de Documentação, para que ele não tenha seu significado confundido. Portanto, o Centro de Documentação se diferencia do arquivo por reunir documentação das mais diferentes espécies documentais, congregando as da arquivística, da biblioteconomia e museu, acerca de um assunto específico, conforme explicação a seguir:

(...) verifica-se que o centro de documentação tem características peculiares, diferindo assim do arquivo, entre elas: a reunião de documentação, das mais diferentes espécies documentais, congregando as da arquivística, da biblioteconomia e museu, acerca de um assunto específico. Torna-se assim um local especializado em determinado assunto, servindo de referência para pesquisas e consultas sobre o mesmo. (SOUZA, 2016, p. 37).

A partir dessas características, uma forma de compreender o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE) é considerá-lo como um espaço que reúne documentos produzidos pela própria unidade, bem como documentos regionais e nacionais que tenham relação com a Faculdade de Educação e seus integrantes, pautados pelas questões que permeiam o debate sobre educação. Esses documentos podem ser utilizados como fontes para o estudo da história e da cultura escolar, e podem contribuir para a preservação da memória institucional e social da educação.

A importância da estrutura de um centro documental está relacionada com a sua capacidade de organizar, preservar e disponibilizar os documentos que constituem o seu acervo. Uma estrutura adequada deve contemplar aspectos físicos, técnicos e humanos, que garantam a segurança, a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados aos usuários. Um centro documental bem estruturado contribui para a gestão do conhecimento, a memória institucional e a difusão da informação (TESSIORE, 2003).

Figura 1 - Estrutura organizacional



Fonte: Tessiore (2003)

Os Centros de Documentação devem ter uma estrutura organizacional que corresponda às suas funções, conforme os propósitos da instituição e os meios disponíveis. Portanto, essa estrutura organizacional deve ser dividida em quatro áreas, sendo elas: a área de tratamento documental, responsável pela organização e descrição dos documentos; a área de conservação e reprografia, encarregada da preservação e reprodução dos materiais; a área de apoio à pesquisa e à difusão cultural, que oferece suporte aos pesquisadores e promove atividades educativas e culturais; e a área administrativa, que gerencia os recursos humanos e financeiros do Centro (TESSITORE, 2003).

A Faculdade de Educação passou por transformações importantes em sua história, que abriu novas possibilidades de atuação e atualização.³ Nesse cenário, surgiu a Coordenação de Documentação e Informação em Educação CEDU-FE, uma coordenação ligada diretamente à direção da FE, que tem como função realizar um projeto de pesquisa sobre documentação e informação em educação (BRASÍLIA, 1995/97, p. 27). Tendo como objetivo:

Parte do acervo que a FE pretende identificar e/ou localizar, registrar e investir na sua recuperação, encontra-se disperso, desprovido de tratamento técnico e, por isso, não proporciona o acesso à consulta, à investigação, à divulgação e ao intercâmbio de dados e informações. São documentos oficiais e/ou particulares (manuscritos, impressos, gravados em áudio e/ou vídeo, fotos, objetos diversos etc) e trabalhos resultantes da produção científica e acadêmica de professores e ex-professores, alunos e ex-alunos dos Cursos de Pós-Graduação, pesquisadores e ex-pesquisadores convidados e outros (teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos e de pesquisas, registros de experiências educacionais empregando tecnologias diversas - computador, áudio e/ou vídeo - além de palestras, textos etc.). (BRASÍLIA, 1995/97, p. 28).

É pertinente destacar que o CEDUC-FE permaneceu sem uma organização institucional, orquestrada por uma documentação orientadora para arquivos, como o Manual de gestão de documentos de arquivo da Universidade de Brasília (RONCAGLIO, 2015), até o ano de 2016, acumulando documentos por duas décadas. Somente em outubro desse mesmo ano, a documentação do CEDUC tomou outra configuração (ANJOS, 2018, p. 1). A organização começou sob vigência do professor Juarez José Tuchinki dos Anjos, no qual esteve à frente da gestão do CEDUC nos anos de 2016 a 2019. A fim de aprimorar a organização do Acervo, decidiu-se estruturá-lo em dez fundos distintos, de acordo com o desenvolvimento do projeto em andamento, descrito no quadro a seguir:

Figura 2: Os fundos do CEDUC

³ O Centro de Educação e Memória da Faculdade de Educação passou por diversas mudanças, referente às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da instituição. Foi catalogado entre 2016 e 2017, após a mudança de prédio do Centro, que passou da FE1 para a FE3, juntamente com todo o material bibliográfico. O trabalho arquivístico também incluiu teses, monografias, dissertações, livros e periódicos produzidos pela Universidade de Brasília. Bem como, deu início às organizações dos acervos. (RELATÓRIO, 2018).

CEDUC FE									
1. FUNDO ARQUIVO FACULDADE DE EDUCAÇÃO	2. FUNDO PRODUÇÃO INTELLECTUAL DISCENTE	3. FUNDO PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOCENTE	4. FUNDO DOSSIÊS DE DOCENTES DA FE	5. FUNDO ARQUIVOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOCENTES	6. FUNDO HEMEROTECA UnB	7. FUNDO IMAGENS E MÍDIAS	8. FUNDO DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	9. FUNDO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF E ENTORNO	10. FUNDO CEDUC-FE
Composto por documentos produzidos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UnB e da FE. Organiza-se em diversas séries documentais, ordenadas de acordo com o Manual de Gestão Documental da UnB (2015)	Composto por monografias de graduação e especialização, teses e dissertações produzidas pelos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da FE. Organiza-se em séries documentais por tipo de trabalho acadêmico/ Curso.	Composto por livros autorais, coletâneas e capítulos de livro da autoria de docentes da Faculdade de Educação. Organiza-se em séries documentais de acordo com essa tipologia bibliográfica.	Composto por <i>curriculum vitae</i> de professores da FE, ativos e aposentados, contendo informações sobre sua atuação profissional e intelectual na UnB. Organiza-se em séries documentais por Departamento e ordem alfabética.	Composto por documentos pessoais/profissionais de docentes aposentados da FE, relativos a atuação em espaços fora da UnB. Organiza-se em séries documentais de por nome dos titulares da documentação.	Composto pela coleção da Revista Linhas Críticas bem como jornais e revistas de informação da UnB e da FE e recortes de jornais com notícias sobre a UnB. Organiza-se em séries documentais classificadas por tipo documental.	Composto por fotografias e mídias diversas relativas à atividades da FE. Organiza-se em séries documentais por tipo documental e/ou assunto.	Composto por diversos documentos relativos à História da Educação no Brasil. Organiza-se em séries documentais por tipo documental e/ou assunto.	Composto por documentos diversos relativos à História da Educação no DF e Entorno. Organiza-se em séries documentais por tipo documental e/ou assunto.	Composto por documentos produzidos pelo CEDUC-FE em sua rotina administrativa. Organiza-se em séries documentais, ordenadas de acordo com o Manual de Gestão Documental da UnB (2015).

Fonte: Relatório CEDUC, 2022

A imagem apresenta cada fundo com uma cor, que é exatamente a cor dos espelhos das caixas de cada fundo, proporcionando ao pesquisador e para aquele que trabalha no CEDUC atendendo os pesquisadores a associação visual rápida dos documentos e o fundo concernente. O Fundo de Produção Intelectual de Docentes da FE é o único que já está totalmente organizado dentre os demais em processo de organização. Os outros fundos ainda estão sendo catalogados e organizados, mas devem ser finalizados em breve, através do projeto de extensão já mencionado.

1.1 Projeto de extensão: a reorganização dos Fundos

As atividades educativas que os/as estudantes realizam devem estar alinhadas com os objetivos e a missão de cada instituição, bem como com as demandas e os interesses da sociedade. No entanto, há uma diferença entre o tempo dos documentos e o tempo dos sujeitos, o que exige uma mediação pedagógica que aproxime os dois. Assim, o trabalho educacional em espaços de memória não pode ser visto como algo isolado ou neutro, mas como uma prática que envolve escolhas políticas, éticas e estéticas, que busca legitimar e transmitir o conhecimento produzido nesses lugares (NEVES, 2005).

No início do ano de 2023 foi iniciado o projeto de extensão⁴ coordenado pela professora e gestora do CEDUC, Etienne Baldez Louzada, tendo como orientador o professor mestre Patrick Antunes Menezes, como assessor o servidor Elias Andrade dos Santos, como aluno

⁴ Na organização do acervo documental as possibilidades formativas dos pesquisadores da História da Educação: o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE) como espaço de formação e pesquisa.

bolsista o estudante Matheus Filipe Borges Cedro e como aluna voluntária a estudante, e aqui pesquisadora/autora, Samira Paulo de Araujo de Oliveira.

Tendo como objetivo geral: efetivar a organização documental iniciada na gestão anterior, com a abertura do espaço para futuros pesquisadores, a partir da publicização dos inventários documentais já reformulados e como objetivos específicos: 1) Continuar o tratamento arquivístico da documentação custodiada no CEDUC-FE. 2) Capacitar a equipe de tratamento arquivístico da documentação disposta no CEDUC-FE, formada por estudantes e técnico. 3) Organizar evento de comemoração de trinta anos do CEDUC-FE, com a publicização dos inventários dos Fundos de Pesquisa. O projeto de extensão permitiu dar continuidade à organização dos acervos, iniciada pelo professor Juarez José Tuchinski dos Anjos.

Os documentos foram organizados nos fundos concernentes, em caixas, já indicados manualmente, nos espelhos das caixas, na sua composição. O movimento do projeto de extensão, dando continuidade à organização engendrada na gestão do professor Juarez dos Anjos, foi de conferência do Fundo e código de organização indicado, bem como do material descrito no espelho e contido na caixa. Feita essa primeira conferência, o material foi higienizado e o espelho da caixa foi digitado, seguindo o modelo disposto no acervo do CEDUC. Em paralelo, tem-se organizado os inventários de cada Fundo, para que possam ser disponibilizados na página da Faculdade de Educação e no Instagram do CEDUC⁵. O resultado foi uma melhoria na organização, proporcionando assim, uma maior acessibilidade dos recursos.

A maneira de tornar o CEDUC-FE e o seu papel na produção de conhecimento mais visível é organizar o seu acervo de forma a facilitar o acesso e a consulta dos interessados. Assim, espera-se que mais estudantes e professores possam utilizar os recursos disponíveis para elaborar questões de pesquisa relevantes e originais.

Por fim, salienta-se que o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação está em fase de reestruturação dos seus Fundos, com o objetivo de disponibilizá-los ao público para visitas e pesquisas assim que o trabalho for finalizado. É oportuno lembrar que o Centro está situado no prédio FE 3.

2. OFICINA VIVENCIAL: UMA DISCIPLINA, UMA VIVÊNCIA E VÁRIOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A Oficina Vivencial surgiu a partir das sugestões do professor Armando Morais Veloso⁶ na reformulação implantada na Faculdade de Educação em 2003. (VELOSO, 2010). Através

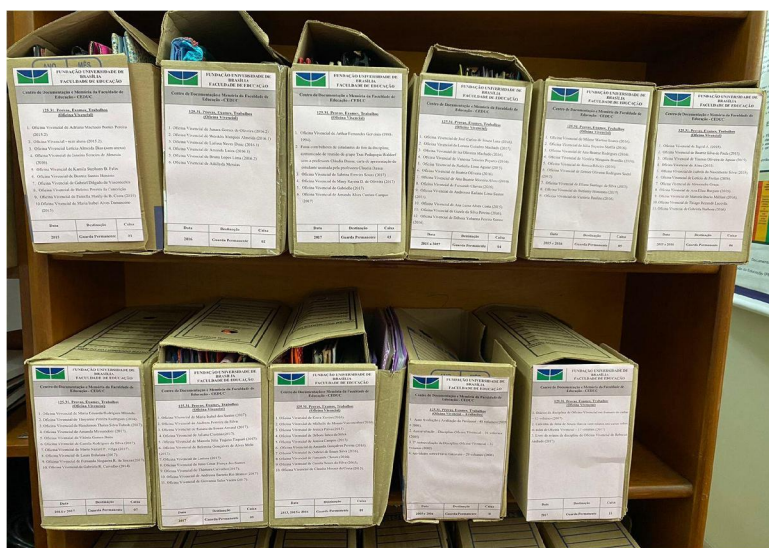
⁵ Link instagram CEDUC: <https://www.instagram.com/ceduc.fe?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==>

⁶ Possui graduação em História-Licenciatura pela Universidade de Brasília (1984) e mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2010). Recém-aposentado como professor na Escola de Aperfeiçoamento dos Possui graduação em História-Licenciatura pela Universidade de Brasília (1984) e mestrado em Educação pela

dos relatos de experiências é possível observar uma metodologia de ensino que aparentemente busca se aproximar da valorização da experiência direta dos participantes, a interação entre eles e o facilitador, a reflexão crítica sobre as vivências e a aplicação dos aprendizados na vida real (OLIVEIRA, 2023). Portanto, a disciplina de Oficina Vivencial, integrada ao curso de graduação de Pedagogia na Universidade de Brasília, torna possível a valorização dessa experiência e contribui para a formação pessoal-profissional dos/as estudantes.

Como já mencionado anteriormente, mas pertinente de ser aqui retomado, este trabalho analisou o Fundo da Faculdade de Educação, que é um dos dez fundos que compõem o CEDUC-FE. Esse fundo abrange onze caixas, com uma média de dez documentos cada, referentes ao período de 2005 a 2017. A imagem abaixo mostra a disposição visual do fundo em questão:

Figura 3: Acervos Oficina Vivencial



Fonte: CEDUC, 2023

Como ilustrado por meio da imagem, os fundos no CEDUC são diferenciados por uma cor específica para cada um, facilitando a identificação visual nas prateleiras do local. Cada caixa possui uma folha de rosto com o nome do Fundo, o código, o ano dos documentos e os nomes dos autores, além do número da caixa. Esse fundo é guarda permanente do CEDUC e abriga trabalhos confeccionados pelos alunos que cursaram a disciplina de Oficina Vivencial. Perante as temáticas encontradas optou-se por abranger o período de 2005 a 2017.

2.1 Relatos de experiências registrados no acervo da disciplina de Oficina Vivencial do CEDUC

Nos escritos analisados, observa-se a relação de espaço e memória, expressa pelos relatos dos autores. Em relação aos espaços internos e externos da Faculdade de Educação, nota-se a permanência de muitas características originais, bem como as transformações em outras. É possível identificar os espaços de memória e sua devida importância, tal como:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 2013, p. 435).

Os cadernos escolares, ao serem preenchidos pelos alunos, transformam-se em documentos de parte do dia a dia e das interações do ambiente de aprendizagem. Em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o mestrado e doutorado, os cadernos são recursos pedagógicos importantes. Porém, a forma e o objetivo de usar esse material variam conforme cada nível educacional. (SANTOS, 2005). Na Oficina Vivencial, os cadernos desempenham um papel importante como ferramenta de documentação, pois permitem narrar a disciplina e registrar os acontecimentos que ocorrem nela.

Essa disciplina permite que os/as estudantes expressem suas vivências de maneira criativa e personalizada, escolhendo o formato e o material que mais lhes agradam. Entre as opções disponíveis, estão cartas e diários, álbum de fotografias, portfólio, caixas e outros recursos. Os/as estudantes podem usar papel cartão, pasta portfólio, cadernos, E.V.A.⁷ e o que mais desejarem para documentar suas experiências.

Figura 4: Registro Oficina Vivencial

⁷ Etil, Vinil e Acetato (E.V.A.)



Fonte: Acervos , 2017 (Caixa 1 - Oficina Vivencial) - CEDUC

Os relatos de experiências registrados no acervo da disciplina de Oficina Vivencial revelam histórias sobre o trajeto de vida, o encontro com a educação e a formação inicial em pedagogia dos/as estudantes. Os materiais utilizados para confecção desses registros são diversos, contendo: Pano, fitas, papel, E.V.A., conchas e etc. Isso nos permite interpretar sobre essa materialidade na relação com a formação docente. São registros pessoais, escritos como um diário, que articulam a disciplina e a formação pessoal. Ao produzir esses materiais, os estudantes também realizam uma reflexão sobre o autoconhecimento, podendo relacionar o conhecimento de si com a interpretação de mundo, a partir de suas vivências. A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra. Evidencia-se a intrínseca correlação entre conquistar-se, fazer-se mais a si mesmo, e conquistar o mundo, fazê-lo mais humano. (FREIRE, 2005, p. 15).

Freire (2005) afirma que a consciência do mundo e a consciência de si são interdependentes e se desenvolvem proporcionalmente. Uma ilumina a outra, uma envolve a outra. Isso significa que, ao se conhecer melhor, o indivíduo também conhece melhor o mundo em que vive, e vice-versa. Além disso, ao se apropriar de si mesmo e do mundo, o indivíduo também os transforma, tornando-os mais humanos. Dessa forma, a Oficina Vivencial demonstra promover a conexão entre o indivíduo e o contexto social em que ele está inserido, contribuindo assim para o seu desenvolvimento acadêmico. Essa atividade visa estimular a reflexão crítica, a criatividade e a participação dos estudantes em diferentes situações de aprendizagem.

Através dos registros produzidos por meio da disciplina de Oficina Vivencial, é possível identificar que o conteúdo se divide em duas partes principais, que se relacionam entre si e se sucedem ao longo do curso. A primeira parte trata da experiência humana, ou seja, de como vivemos e nos relacionamos conosco, com os outros e com o mundo. Nessa parte, são abordados temas como o sentido da vida, da profissão, do amor, dos relacionamentos sociais, da aprendizagem e desenvolvimento, etc. Isso pode ser observado quando tomamos o material de

Pamela⁸ por exemplo e ela relata: “A matéria significou muito pra mim, já que me ajudou na minha desenvoltura e me ensinou alguns princípios e valores, me ajudou na vida pessoal e com certeza vai me ajudar na vida profissional”. A segunda parte trata da experiência de ser calouro, ou seja, de como enfrentamos a mudança do ensino médio para o ensino superior, trazendo para o contexto acadêmico as experiências vividas ao longo da trajetória escolar. Isso pode ser observado quando tomamos o material de Maria Isabel quando ela expressa “A primeira coisa que me chamou atenção foi o fato de não haver prova nesta disciplina, já que estava acostumada com o cotidiano da minha antiga escola” (DAMASCENA, 2015, n.p.). Nessa parte, são discutidos aspectos como a adaptação ao novo ambiente acadêmico, as expectativas e ansiedades em relação ao curso, as dificuldades e oportunidades de aprendizagem, etc.

O conteúdo trabalhado possui dois grandes eixos interligados e sucessivos. O primeiro, é a vivência na condição humana, em que são trabalhados os sentidos da vida, da profissão, do amor, dos relacionamentos sociais, da aprendizagem e desenvolvimento etc. O segundo, é a vivência na condição de calouro - especificamente a transição do ensino médio para o superior - e os desdobramentos que essa situação carrega. (VELOSO, 2010, n.p).

Coulon (2017) pondera sobre os desafios para entender e exercer o ofício de estudante, considerando a situação de calouros. Como afirma, remontando a sua pesquisa: “mostrei que, no primeiro ano, o estudante está no tempo de todos os perigos: o aluno que sai do ensino médio deve aprender a se tornar estudante” (COULON, 2017, p. 1243). Então, esse seria o primeiro obstáculo a ser superado: a passagem de uma concepção de si como estudante do Ensino Médio para a construção de uma identidade relacionada à prática acadêmica na graduação. Coulon (2017, p. 1243) ainda ressalta que essa “é uma passagem no sentido etnológico do termo”, apontando que “o novo estudante deve, em particular, descobrir as rotinas, as evidências, as regras, os novos códigos da universidade. Por exemplo, o trabalho intelectual que não é explicitamente solicitado pelos professores e que é, contudo, indispensável ao sucesso”.

Atentando-se para as fotografias inseridas nas produções memorialísticas dos estudantes, as imagens dos espaços da Faculdade de Educação estão presentes na grande maioria dos trabalhos. Essa ocorrência permite identificar a cultura material universitária ali presente e os usos que foram feitos durante aqueles encontros da disciplina, entendendo que “análise da cultura material escolar não pode se esgotar no estudo do próprio artefato, ou seja, é necessário entender que os significados não estão nos objetos apenas, mas nas condutas, valores e sentidos que são atribuídos pelos sujeitos que deles fazem uso” (PERES; SOUZA, 2011, p. 55-56). O que permite lembrar a relação entre essa percepção de uma materialidade e seus usos com o que Paulilo (2019) reforça:

⁸ Nome fictício utilizado para preservar a identidade da estudante.

Os elementos materiais por meio dos quais a escola foi produzida não só têm estimulado a criação de Centros de Memória da Educação e Museus Escolares, mas, sobretudo, levado os pesquisadores a um investimento teórico particular. Por um lado, pesquisas como as de Barra (2007), Galvão (2001), Lemos (2012) e Meloni (2011) têm permitido compreender as relações entre material e método de ensino. Sobretudo, trata-se de estudos que percebem os usos feitos, na prática cotidiana da escola, dos materiais adquiridos e das suas prescrições. Os indícios obtidos por investimentos desse tipo na organização e análise de acervos museológicos vêm contribuindo para o entendimento dos modos como os artefatos foram sendo introduzidos na escola e para indicar as formas de sua apropriação pelos sujeitos. (PAULILO, 2019, p. 6).

O que possibilita acompanhar a trajetória da disciplina e as histórias de vida narradas ao longo dessa trajetória, no sentido temporal. Nesses espaços, destacam-se as salas de aula dispostas na FE e as áreas livres ao redor. No entanto, além do que se vê dentro da Faculdade de Educação, é importante pensar fora, o que antecede esse momento. As histórias são diversas e narram o que os levou de forma direta e indireta ao curso de Pedagogia, que consiste basicamente na escolha por um curso que abrisse porta aos concursos ou que tivesse uma nota de corte menor.

Conforme indica a pesquisadora Lloyd (2017), do Centro de Pesquisa em Educação da Western Sydney University, as habilidades desenvolvidas em ambiente externo permanecem com os estudantes e melhoram seu desempenho ao longo da vida acadêmica. Além das atividades realizadas em sala de aula, a Oficina Vivencial também promove experiências fora do ambiente acadêmico, as quais são desenvolvidas em parques próximos à Faculdade de Educação..

Figura 5: Registro Oficina Vivencial



Fonte: VASCONCELOS, 2015 (Caixa 1 - Oficina Vivencial) - CEDUC

Ao ler o relato presente na página dessa imagem, é possível identificar que a imagem trata-se de um momento de dinâmica, o qual foi possível ter contato com a natureza, sendo possível, ouvir os sons da natureza, como os dos pássaros e da paisagem. A imagem representa o

momento em que os/as estudantes estão brincando de mímica, usufruindo dos recursos naturais presentes nesse ambiente, que diz respeito ao jardim próximo a FE 5, próximo a pista.

Dentro da disciplina, foi possível identificar comparação das histórias de vida com o filme “Que horas ela volta?”⁹ de Anna Muylaert, no qual os estudantes foram convidados a refletir sobre o papel da sociedade para formação de personalidade e caráter humano. Relata-se o filme como um espelho das diferenças de classes presente no Brasil, além de destacar a desigualdade social, o preconceito e a superação presentes na história do filme. Desse modo, eles puderam comparar o filme com as próprias histórias de vida das pessoas presentes na classe.

A diversidade é trabalhada por meio de atividades coletivas, nas quais os grupos são formados por pessoas diferentes. Com o intuito de ilustrar, os estudantes elaboraram cartazes representando o processo da educação. Dentro do tema diversidade, o aspecto mais discutido foi o respeito às opiniões e a promoção de debates saudáveis. Além disso, os estudantes refletiram sobre suas experiências pessoais na vida escolar e relataram que há pouca discussão sobre a discriminação em relação a determinadas escolhas. Eles também expressaram a dificuldade de se posicionar em sala de aula, por receio de serem julgados. Os estudantes foram convidados a produzirem esses relatos, nomeados de caixa de memórias, representando quem são eles: “ouvimos várias histórias, de muitas pessoas, pessoas com classe social diferentes, gênero, orientação sexual, religião”. (OLIVEIRA, 2016, p. 19).

O acompanhamento dos cadernos e os relatos das (os) estudantes demonstra uma percepção, por parte deles, de que a disciplina proporciona um grande acolhimento dos calouros no espaço universitário e no curso de Pedagogia, através de relatos como “Tenho certeza de que ninguém vai sair dessa disciplina, como entrou. Me sinto mais humana” (MILFONT, 2016).. Além disso, os relatos dos diários mostram como os/as estudantes se sensibilizam com as questões sociais e desenvolvem uma postura crítica e reflexiva. Portanto, é importante que os/as estudantes tenham essa proximidade com o respeito, pois isso influencia na sua formação profissional e pessoal.

Figura 6 : Registro Oficina Vivencial

⁹ Que Horas Ela Volta? / Sinopse do filme: A pernambucana Val se mudou para São Paulo com o intuito de proporcionar melhores condições de vida para a filha, Jéssica. Anos depois, a garota lhe telefona, dizendo que quer ir para a cidade prestar vestibular. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, porém o seu comportamento complica as relações na casa. Fonte: Adoro Cinema



Fonte: ALMEIDA, 2016 (Caixa 6- Oficina Vivencial) - CEDUC

Na disciplina Oficina Vivencial, os estudantes aprendem sobre a importância do brincar para o desenvolvimento humano. Para isso, eles realizam atividades lúdicas que celebram o dia do brincar, mostrando que essa prática não se limita à primeira infância, mas pode e deve ser mantida ao longo da vida. É possível identificar relatos como:

Os dias do brincar foram incríveis, eu fui uma criança que pouco brinquei e quando a professora veio com a proposta de brincar assim como crianças, foi empolgante todos os alunos brincarem juntos brincadeiras de rua, isso aproximou ainda mais a turma e nos fez lembrar que mesmo adultos podemos nos divertir como crianças. (BRANDÃO, 2016, n.p).

Para comemorar a semana do brincar na prática, os estudantes da turma se dividiram em diferentes atividades lúdicas. Dentro dos diários, é possível perceber as conclusões retiradas desta semana, que consistem em: “descobrimos que estamos vivos, que ser criança é ser feliz, que brincar faz rir e que isso faz bem à saúde. Se a criança que existe em nós morre morreremos também” (DINIZ, 2016, n.p.). Na imagem, podemos ver sete estudantes brincando de pular corda, enquanto os outros devem estar se divertindo com outras brincadeiras.

Figura 7: Registro Oficina Vivencial



Fonte: BRANDÃO, 2016 (Caixa 5 - Oficina Vivencial) - CEDUC

A imagem dispõe do pátio externo presente na sala de multiuso, localizada na FE 5. Tornando assim, possível perceber uma relação com o uso dos espaços da FE no processo de ensino e aprendizagem, onde essa sala está sendo colocada como um instrumento de educação, sendo um dos recursos utilizados para promover a semana mundial da brincadeira. A corda é apresentada na imagem como um material didático da disciplina, tornando possível a percepção de que a Universidade não é só compromisso com a ciência em momento de sala de aula, como também é interação, constituição de relações, movimento, ludicidade e, perpassando tudo isso, uma discussão sobre a importância do brincar, sendo possível considerar que ali naquele pátio estavam os futuros e futuras docentes da educação básica, que lidariam posteriormente com a prática do brincar – ou a não existência dela – nos espaços escolares.

Além de observar o que se vê, é preciso refletir sobre como essa prática pode contribuir para a formação de professores mais conscientes da importância do brincar nos aspectos sociais e cognitivos da pessoa ao longo da vida. De acordo com Kishimoto (2002), a brincadeira e os jogos são atividades que ocupam um lugar onde o brincar tem um papel fundamental para valorizar a brincadeira no contexto da aprendizagem, como um modo de estimular a imaginação e a experiência das relações, por meio dos brinquedos. Dessa forma, o brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas também um instrumento pedagógico que favorece o desenvolvimento integral dos alunos.

A ementa desta disciplina destaca que: “a disciplina é o espaço de acolhimento e descortinamento do fazer acadêmico e social universitário, junto aos alunos calouros. Este trabalho será realizado tendo por base a óptica dos fenômenos grupais” (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2023). A Oficina Vivencial é uma disciplina que integra diferentes áreas do conhecimento, dando sentido aos estudantes que adentram o curso de Pedagogia.

Essa disciplina, porém, pode ser vista muitas vezes como uma disciplina menos importante, levando em consideração que prioriza mais a prática do que a teoria. No entanto, é possível perceber que a parte teórica da disciplina está relacionada a outras disciplinas que possuem cunho obrigatório, como: Psicologia da Educação, que busca estudar e entender o contexto socioeducacional e a interação educador-educando, assim como a Oficina Vivencial, e Didática Fundamental, que busca compreender a relação entre educação e sociedade. Dentro dos escritos de Armando, professor regente da disciplina de Oficina Vivencial entre os anos de 2004 e 2005 quanto à Oficina Vivencial. Dentro dos diários, é possível identificar a conclusão da disciplina na visão dos/as estudantes. Onde relatos como este são bastantes comuns: “quero agradecer por essa disciplina maravilhosa, aprendi muito com ela. Fazer esse portfólio foi de um grande aprendizado, adorei as histórias de vida” (CARVALHO, 2015). A autora dessa conclusão, expressa sua satisfação e gratidão pela disciplina que cursou, bem como pelo trabalho de elaborar um portfólio. O texto também revela que a autora valoriza as histórias de vida que conheceu durante o curso, e que considera que esse foi um aspecto enriquecedor da sua formação.

Visando demonstrar a representação da Oficina Vivencial na vida dos/as estudantes que a cursaram e compreender se as experiências foram positivas ou negativas, foi feita uma entrevista com dois estudantes que cursaram a disciplina no ano de 2017, durante o segundo semestre. Essa entrevista foi realizada através de uma chamada de vídeo via Zoom, com perguntas semi-estruturadas com o objetivo de compreender quais registros de memórias essa disciplina proporcionou a esses estudantes que a cursaram.

A primeira estudante, relatou ter tido uma boa experiência com a disciplina, afirma “Era uma matéria de primeiro semestre e foi uma disciplina que me ajudou a conhecer as meninas (amigas atuais), as aulas eram muito boas e promoviam dinâmicas que faziam a gente pensar e trazer memórias do passado, até chegar na Faculdade”. A estudante relata que produziu Registros de Memórias dentro da disciplina e que os guarda até hoje, não de maneira física, mas sim de maneira digitalizada em seus arquivos. Afirma que ficou com o diário físico, mas que ele acabou se perdendo ao longo do tempo. A estudante aponta que:

Dentro da disciplina o professor falava dos Projetos que atualmente são os estágios e ele nos direcionava a partir de qual semestre poderia pegar, por isso considero uma matéria muito importante, tanto para socialização como para quem está entrando na Faculdade e não sabe de nada, ela dava um norte. (RIBEIRO, 2023, n.p)

O segundo estudante entrevistado descreveu a disciplina como "informativa e positiva", pois percebe que a disciplina ampliou sua visão sobre o que o esperava ao longo do curso. Além disso, ele entregou o diário de forma virtual e conserva uma cópia original até hoje em seus arquivos acadêmicos.

Entre os anos de 2005 e 2006, a disciplina de Oficina Vivencial foi ministrada pelo professor Armando de Moraes Veloso. Em seguida, de 2013 a 2017, a professora Cláudia Valéria de Assis Dansa¹⁰ assumiu a regência dessa disciplina. Esses dois professores deixaram registros das oficinas, que fazem parte do acervo consultado para este trabalho. No entanto, é importante destacar que esses registros não abrangem todas as oficinas realizadas ao longo da história da disciplina, mas apenas as que foram documentadas e encaminhadas ao Centro de Memória. Infelizmente, não há uma identificação clara de quem fez a entrega desses documentos, pois o CEDUC-FE não possui um sistema de catalogação e controle dos materiais recebidos. Essa é uma proposta da atual coordenação do Centro de Memória, que pretende organizar a entrega dos documentos por meio de um formulário que indique quais materiais foram deixados, por quem e em qual ano. Dessa forma, seria possível preservar a memória e a identidade dos documentos.

Ao buscar auxílio da secretaria da Faculdade de Educação, foi informado que não havia informações quanto a oferta da disciplina, pois o sistema havia passado por mudanças após o ano de 2019, sendo assim, fui direcionada ao professor¹¹ Paulo Bareicha, que foi coordenador do curso de Pedagogia e ofertou a disciplina nos semestres de: 2004/1, 2004/2, 2005/1, 2005/2 e depois só voltei a ministrá-la em 2015/2, 2016/1, 2016/2, 2017/1, 2017/2, 2018/1, 2018/2. Informando então, que a partir de 2019/1 se inicia o novo currículo da Pedagogia, a qual a Oficina Vivencial foi descontinuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se entender o papel do Centro de Educação e Memória da Faculdade de Educação, um espaço dedicado à preservação e divulgação da história e da memória. Para isso, foi realizada uma análise da situação atual do Centro, bem como dos projetos em andamento e das perspectivas futuras para sua consolidação. A partir dessa análise, foi possível verificar como o processo de reorganização do Centro tem favorecido sua atuação como um lugar de referência da educação e da memória.

¹⁰ Sua trajetória acadêmica e profissional como bióloga que se dedicou à educação ambiental e à ecologia humana. Ela se formou na UFRJ, fez mestrado na Unicamp e doutorado na UnB. Foi professora na UFU e na UnB, onde participou da criação da área de Educação Ambiental e Ecologia Humana. Desenvolveu projetos de extensão com profissionais da saúde e da educação, usando metodologias como educação a distância e pedagogia de alternância. Também estudou pedagogia Waldorf e aplicou seus conhecimentos em ações de educação ambiental e ecologia humana no campo. Plataforma Lattes: 7227649194429194.

¹¹ Pesquisa processos de criação e ensino em artes cênicas e sua relação com a educação, a psicologia e a sociologia clínica. Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo, 2004. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília, 1994. Psicólogo, UnB, 1991. Desde 1995, Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Presidente da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP / 2013-2014), Conselheiro do Conselho Regional de Psicologia (CRP 01) 2013-2016, Coordenador do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa PNAIC UnB (2017-2018), Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES / UnB (2018-2020). Lattes:

O CEDUC - FE é um centro de documentação e pesquisa que preserva a história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Desde sua criação, o CEDUC - FE passou por diversas transformações, tanto em sua estrutura física quanto em seu acervo e suas atividades. Assim, através dos registros acerca do CEDUC - FE, podemos observar como se deu sua constituição e sua evolução ao longo dos anos. Além disso, podemos reconhecer o CEDUC - FE como um espaço que guarda e reafirma a importância da memória para a educação e para a sociedade.

Buscou-se analisar a disciplina de Oficina Vivencial, que faz parte do currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), e sua contribuição para a formação dos futuros professores/as pedagogos/as. Para isso, utilizou-se como fonte de dados os registros de memória produzidos pelos estudantes que cursaram essa disciplina entre os anos de 2005 e 2017, e que estão disponíveis no acervo do CEDUC. A partir da análise desses documentos, foi possível identificar as principais características, objetivos, metodologias e avaliações dessa disciplina, bem como as percepções dos estudantes sobre sua relevância para sua formação profissional e pessoal. A Oficina Vivencial se mostrou uma disciplina dinâmica e reflexiva, que propicia aos estudantes um espaço de vivência, troca e construção coletiva de saberes pedagógicos.

Através da análise acerca da disciplina de Oficina Vivencial, foi possível compreender como a formação inicial no curso de Pedagogia é essencial, como a disciplina despertou memórias positivas nos estudantes que a cursaram, a beleza dos diários fazem ligação a beleza dos cadernos de professores.

As entrevistas realizadas possibilitaram não apenas a visualização de uma abordagem real, mas também a confirmação das suposições que haviam sido levantadas ao longo da leitura dos diários. Essas suposições relacionam a disciplina com a formação inicial do Pedagogo/a, a trajetória de vida e as experiências escolares dos participantes. Dessa forma, foi possível compreender melhor como esses fatores influenciam na concepção e na prática pedagógica dos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Juarez. **O Testemunho dos Arquivos e o Trabalho do Historiador da Educação.**

História da Educação [online]. 2018. v. 22, n 55, p. 1. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/2236-3459/75047>>. Acesso em: 05 out. 2023.

BENCOSTTA, Marcus. **História da Educação: ego-documento de um pesquisador em terras paranaenses.** Educar em Revista, v. 34, n. 70, p. 329–345, jul. 2018. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0104-4060.59462>>. Acesso em: 13 out. 2023.

BENEVIDES, Adriana et al. **Expectativas acadêmicas e habilidades sociais na adaptação à universidade.** Cienc. Psicol., Montevideo, v. 11, n. 1, p. 77-88, jun. 2017. Disponível em

<<https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1349>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASÍLIA, Projeto de Reestruturação do CEDUC, da Revista Linhas Críticas e do Centro de Memória Viva em Nundep. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE).** Universidade de Brasília: CEDUC/FE, Brasília, 2016.

BRASÍLIA, **Relatório das Atividades Desenvolvidas pela Comissão de Reformulação do Centro de Documentação e Informação da Faculdade de Educação,** instituído pelo Ato da Direção n. 16/95.

BRASÍLIA, Relatório de gestão Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE).** Brasília set 2018.

BRASÍLIA. Relatório de Gestão do Curso Pedagogia a Distância. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE).** Universidade de Brasília: CEDUC/FE. Brasília out 2022.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987. Acesso em: 20 nov. 2023.

COULON, Alain. **O ofício de estudante: A entrada na vida universitária.** Educ. Pesqui., São Paulo, 43(4), 1239-1250, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DEGLINOMINI, Liziane. **O uso da memória como meio de preservação da história e da cultura social,** 2014. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11711/Deglinomini_Liziani_de_Souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18, set. 2023.

DUMONT, Maria Angela. **Documentos e memórias: uma arqueologia dos 50 anos do CECIMIG,** 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-ANGT4S>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** ed. RJ, Paz e terra. 2005. Disponível em:

http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: Acesso em: 12 nov. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP Editora, 2003. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

LIMA, Maria Lucileide. **Tecendo a eco-con-vivência: diálogo e valores humanos na formação do educador**, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12713>. Acesso em: 08 ago. 2023.

LOPES, Sonia. **Imagens de um lugar de memória da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2008, v. 13, n. 37, pp. 84-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100008>>. Epub 28 Maio 2008. ISSN 1809-449X. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARQUES, Carlos. **Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: Construindo alternativas para a formação inicial de professores**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 78, p. 171–183, abr. 2002. Acesso em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200010>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MILITZ, Noeli. **Licenciandos em formação: os memoriais como registro do movimento de constituição da identidade profissional**, 2012. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/1421>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MOTTA, Bruna. **Construção da memória a partir dos lugares, instituições e documentos: um estudo do Centro de Documentação e Memória Pe. Antônio Jorge do Santuário Nacional de Aparecida**, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126608>
<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/17-07-2015/000841937.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MUYLAERT, Anna. Diretora. Que horas ela volta?. Longa metragem. São Paulo: Pandora Filmes; 2015. Sinopse disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-231230/>.

NEVES, Rogério. **As Possibilidades Educacionais dos Centros de Documentação e Memória**. 2005. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000376585&fd=y>>. Acesso em: 03 set. 2023.

NORA, Pierre (Dir.). **Les lieux de mémoire**, t.1, La République. Paris: Gallimard, 1984. Disponível em: https://www.academia.edu/36328845/PIERRE_NORA_Les_lieux_de_m%C3%A9moire. Acesso em: 10 ago. 2023.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**. A problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo (10), dez 1993). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, Larissa. **Onde se aprende ser professora e professor? Cartografias sobre territórios educativos na formação inicial docente**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6398>. Acesso em: 08 ago. 2023.

OLIVEIRA, Thaís. **Centros de memória e documentação da Universidade Federal de Minas Gerais: perfis institucionais e políticas de acervo**, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AE3LQT>. Acesso em: 12 out. 2023.

PAULINO, André, et al. **Como lágrimas na chuva? O estudo da memória e a construção da memória educacional. Pro-Posições [online]**, 2016, v. 27, n. 3, pp. 201-220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2014-0097>>. Epub Dez 2016. ISSN 1980-6248.. Acesso em: 16 nov. 2023.

PERES, Eliane; et al. **Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar (im)possibilidades de investigação**. In: CASTRO, César Augusto (org.). *Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870- 1925)*. 1ª Ed. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011, v. 1, p. 43-68.

REIS, Verônica. **O CEDUC-FE e suas fontes documentais para a história da educação no Distrito Federal entorno**, 2022.

RONCAGLIO, Cynthia. **Manual de gestão de documentos de arquivo da Universidade de Brasília**. Cynthia Roncaglio (organizadora). Brasília: Cebraspe, 2015. 110 p. Acesso em: 12 nov. 2023.

SETTON, Maria das Graças.; et al. **Os museus como espaços educativos**. *Educação em Revista*, v. 33, p. e162678, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698162678>>. Acesso em: 04, out. 2023.

SOUZA, Ana Cristina. **Formação de professores: da experiência do sujeito, ao sujeito da experiência**, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9565>. Acesso em: 28 maio 2023.

SOUZA, Eneida. **A biografia, um bem de arquivo**. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 10, n. 1, p. 121–129, jan. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000100009>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUZA, Francisco Weliton. **Arquivo e centro de documentação: semelhanças e diferenças, teoria e prática**. *ÁGORA: Arquivologia em debate*, [S. l.], v. 26, n. 52, p. 30–48, 2016. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/569>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SOUZA, Gisele; et al. **O arquivo público paranaense: possibilidades para a pesquisa em história da educação no período provincial**. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 3, p. 627–643, jul. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000300005>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial. vol. 9, 2003. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf9.pdf. Acesso em: 14, set. 2023.

VELOSO, Armando. **Um espaço criativo e seu impacto na subjetividade: Um estudo com alunos calouros**, 2010.